



## O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DE GEOGRAFIA

SANTANA, Renata Martins de Almeida<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Divino José Lemes de<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Goiás; Unidade Universitária de Iporá-GO  
<sup>1</sup> Martinsalmeida02@hotmail.com; <sup>2</sup> zezinhopj@yahoo.com.br

**RESUMO:** *O Estágio Curricular Supervisionado I (semirregência e observação) ocorre no 3º ano do curso de Geografia da UEG, UnU de Iporá-Go, tendo com objetivo preparar os acadêmicos para exercerem a função de professores licenciados na área da educação, desenvolvendo novas metodologias de ensino, objetivando ainda a preparação para regência, que é a próxima fase do estágio. O conhecimento adquirido no Estágio Curricular é um aprendizado a mais na formação acadêmica, quando oferece oportunidade para que os acadêmicos vejam a educação com outro olhar, procurando entender à realidade dos alunos e da escola, possibilitando que façam uma análise de como funciona uma escola pública no dia a dia comparando com a teoria estudada na Universidade. É importante ressaltar que as escolas necessitam de olhares diferenciados, pois as mesmas precisam de ajudas financeiras, visando um desenvolvimento melhor na qualidade educacional.*

**Palavras chave:** Escola, Estágio, Educação

### INTRODUÇÃO

No desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Geografia da UEG, UnU de Iporá-GO, foi utilizada a metodologia qualitativa com referências bibliográficas em artigos, livros, revistas. Utilizaram-se ainda entrevistas em conversas informais com os alunos, equipe gestora e funcionários o que contribuíram com dados necessários para que os estagiários pudessem conhecer a realidade da escola campo observando seus aspectos físicos e o funcionamento como um todo. O Estágio Supervisionado I foi executado em duas escolas Estaduais, sendo a A localizada no centro de Iporá e a B num bairro próximo ao centro. A escola A atende o público alvo do 1º a 9º ano do Ensino Fundamental e a escola B, que é localizada no Bairro Mato Grosso, atende o público alvo do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Essas escolas se diferem, tanto na estrutura física, recursos pedagógicos e gestão escolar.



Nesse trabalho usaram-se como base vários autores que discutem a formação de professores, enfatizando principalmente falam sobre o estágio curricular como, por exemplo, Stela C. B. Piconez, com a obra “A prática de ensino e o Estágio Supervisionado”; Gilberto Januário, na obra “O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor”; Maria Olinda Barreto (organizadora) “Experiências de estágio” e, “Os desafios e contribuições do estágio para a formação inicial do professor”, entre outros autores.

Percebe-se que o estágio curricular proporciona aos acadêmicos a visão de como é a realidade do dia a dia do professor na sala de aula. O tema foi definido a partir da convivência diária no espaço geográfico e social da escola presenciando o cotidiano dos alunos e funcionários para melhor entender a população que habita o local, o que é de extrema relevância para a sociedade, sabendo que muitos alunos encontram dificuldades para frequentar a escola.

O objetivo desse trabalho é relatar as experiências vividas nas escolas campo, analisando e caracterizando-as a partir dos estudos realizados na Universidade para assim estabelecer a relação entre a teoria estudada e a prática, percebendo que há um distanciamento entre elas, pois nem sempre a teoria corresponde à prática. O estágio torna-se então um momento único de aprendizagem. A partir dos estudos e observação os estagiários são capazes de relacionar referências teóricas utilizadas na formação com a prática vivenciada no estágio.

Assim o Estágio Curricular Supervisionado que faz parte da área da Geografia humana, retrata principalmente as questões ligadas à educação e, mostra sua relevância para a sociedade.

## **DISCUSSÃO**

No desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado I, que consiste na observação e semirregência, foi analisado o Projeto Político Pedagógico das escolas campo, (PPP) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB) e O Projeto de Estágio Curricular Supervisionado, para conhecer a estrutura física, política, pedagógica,



organização administrativa da gestão entre outros aspectos. A análise desses documentos proporcionou aos estagiários compreender o funcionamento da escola.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório no curso de Geografia sendo realizado em duas etapas a serem cumpridas nos dois últimos anos de formação para a conclusão do curso de licenciatura. O estágio é importante para a formação dos acadêmicos que optaram pela licenciatura, preparando-se para exercer a profissão de professor na área de sua formação que é a Geografia. Cavalcanti (2008. P.86) define que:

Na formação de professores de geografia, nessa estrutura, nos 3 primeiros anos predominam as disciplinas de conteúdo, com a preocupação de formar, pois o importante é aprender conteúdos de Geografia, em si mesmos, não importando a finalidade que eles passam ter. No ultimo ano, concentram-se as chamadas disciplinas do curso, que orientam a formação para o exercício profissional, preparando tecnicamente o professor para a aplicação prática de um instrumental básico do ofício de professores.

Sendo assim, o curso de licenciatura, nos primeiros dois anos, prepara os acadêmicos, mental e teoricamente, mostrando como agir na sala de aula. E quando inicia o estágio, os estagiários levam para a sala de aula os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade havendo um confronto da teoria com a realidade. Ainda assim o Estágio Curricular Supervisionado proporciona aos estagiários as experiências de como lidar com o imprevisto do dia a dia, preparando-os para atuar com profissionalismo na área da educação.

Ribeiro (2008.p.137) relata que;

O conhecimento retirado da vivencia na escola ou instituição é concreto, delimitado por circunstancias espaço-temporais e sócio-econômico-culturais. Por isso o estágio ultrapassa a observação da atividade docente – discente apenas e abrange toda a ação pedagógica situada. Desse modo, reafirmo, todo o conteúdo do curso de formação vê-se transformado em situação contextualizada e é abordado durante a atividade de estágio.

Portanto, o estágio é o primeiro contato com os alunos, com a gestão escolar, com seus futuros colegas de trabalho podendo assim fazer dessa experiência um



excelente desenvolvimento para a carreira profissional, com uma autonomia diferente para ensinar formando cidadãos com uma visão mais crítica perante a sociedade, a partir de sua própria formação com essa mesma visão crítica, pois somente professores críticos são capazes de transmitir essa visão a seus alunos conforme afirma Ruz (1998.p.91) que:

Esta tarefa não pode estar delegada a outras pessoas, e é assim que se possibilitará uma mudança verdadeira das atitudes por parte dos professores. Que sejam mais autônomos, que assumam riscos. Que tentem caminhos inovadores, que produzem mudanças e que desenvolvam a sua capacidade de reflexão, crítica e analítica.

Desta forma a licenciatura em geografia pode transformar o cidadão numa pessoa ativa, pensadora, crítica reflexiva e analítica e conhecedora do seu espaço geográfico podendo assim buscar os seus direitos na sociedade.

Sabe-se que na educação, ao longo do tempo, houve diversas mudanças como, por exemplo, a tecnologia na sala de aula, fazendo com que os profissionais buscassem novos conhecimentos para seu uso adequado. Mas, mesmo assim alguns profissionais insistem em não fazer uso dos novos recursos pedagógicos para melhorar sua prática em sala de aula. Os professores que não utilizam a tecnologia a seu favor seguem a tradição e não se preocupam em se adequar às novas mudanças pedagógicas com pesquisas que melhorem sua prática. Perrenoud (2002. p.13) considera [...] “O professor ou o educador um inventor, um pesquisador, um aventureiro que percorre caminhos nunca antes trilhados e que pode se perder caso não reflita de modo intenso sobre o que faz e caso não aprenda rapidamente com a experiência”. O professor pesquisador ganha novos conhecimentos e técnicas de aprendizagem na sua formação, havendo uma diferença no desenvolvimento, se comparado àquele que fica “parado no tempo”.

Com tantas mudanças ocorridas ao longo do tempo, os órgãos públicos cada vez interferem na educação como afirma Freire (2007. p.96) “O respeito que devemos como professores aos educados dificilmente se cumpre se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação”. A escola segue a grade curricular que o governo impõe a direção da escola não tem a autonomia

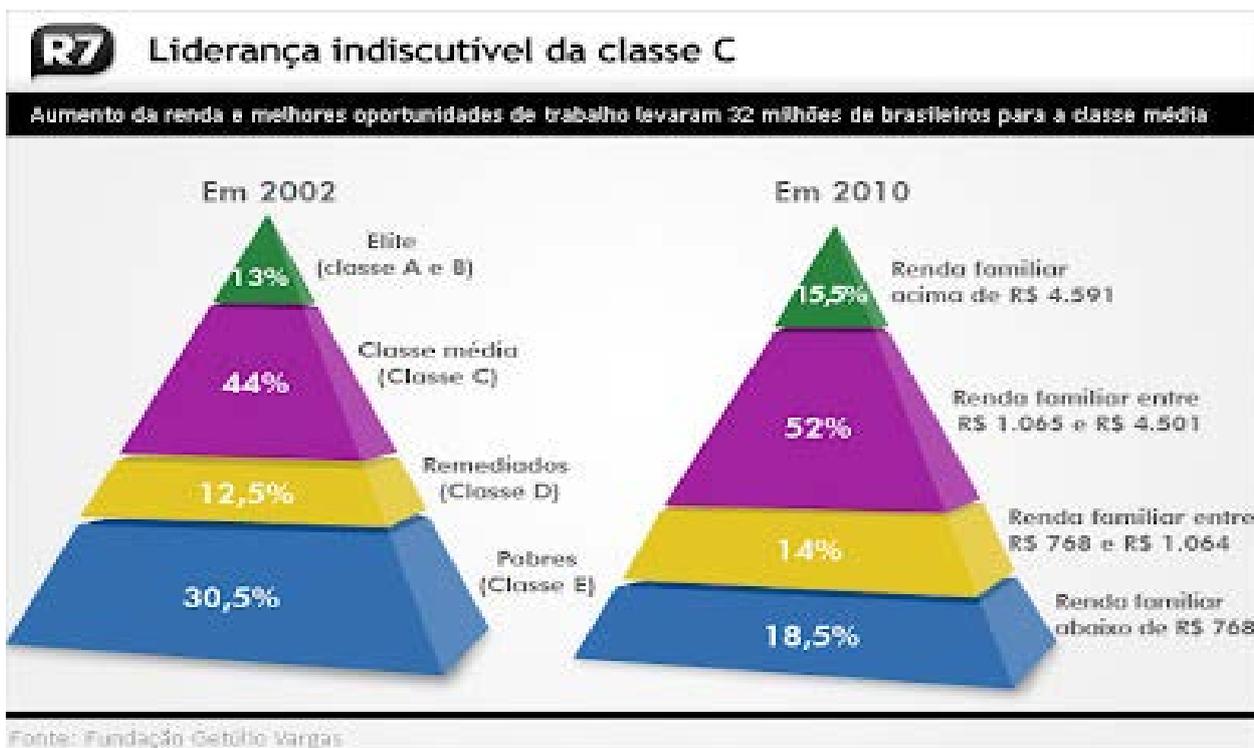


para escolher os materiais didáticos a serem trabalhados durante o ano letivo, ou seja, o governo quer ver números de pessoas alfabetizadas e não a qualidade do ensino.

## RESULTADOS

No desenvolvimento do Estágio Curricular do 3º ano de Geografia foi realizada a primeira etapa denominada de Observação e Semirregência, nas duas escolas referidas como escola A e B, onde foram constatadas diferenças entre elas a começar pela infraestrutura física, passando pela organização da gestão pedagógica e até mesmo os materiais didáticos.

Apesar das diferenças percebidas, em alguns aspectos as escolas são semelhantes como por exemplo, o público alvo que frequentam ambas as escolas são de famílias que pertencem à classe social baixa, classificadas na tabela como D e E. cuja renda não permite o acesso ao lazer, à cultura entre outros benefícios. Veja a seguir tabela referente as classes sociais do Brasil.





Fonte: Fundação Getúlio Vargas

Como mostra na tabela as classes sociais do Brasil é notável diferenças na renda familiar, onde Iporá não está ausente de tais diferenças, sendo que a maioria dos alunos das duas escolas pertence a classe social D e E tendo como renda familiar menos de dois salários mínimo mensais.

Além disso, alguns alunos chegam ao 7º ano com deficiências na leitura e escrita, isso pode ser consequência de uma alfabetização mal feita, no início da sua formação pedagógica, ou até mesmo porque começaram a estudar tarde.

Outro aspecto observado nas escolas campo é a presença de alunos portadores de necessidades especiais que necessitam de um professor de apoio o tempo todo, entretanto nota-se que esses alunos necessitam de apoio em todas as disciplinas, como por exemplo, Geografia, pois o professor não estava ao lado deles nessa aula, alegando que ajuda somente na disciplina de matemática, ciências, física, e língua portuguesa as outras disciplinas ficam a desejar, mesmo sabendo que os alunos têm dificuldades em aprender e acompanhar o desenvolvimento dos outros colegas.

Nas duas escolas observadas um dos problemas de maior importância é a falta de disciplina dos alunos, que desafiam os professores que não têm autoridade na sala de aula. Assim os alunos não fazem os seus deveres de casa, não participam da aula, levam na brincadeira, ignoram o professor quando está explicando o conteúdo. Além disso, por saberem que não podem ser reprovados os alunos não valorizam a educação, pois com a interferência do governo na educação se o aluno tiver uma nota baixa no bimestre, o professor é obrigado a aplicar outra avaliação para que ele atinja a média sugerida pela administração. Esses problemas são causados pela falta de disciplina tanto em casa quanto na escola que acaba assumindo toda a responsabilidade na educação. Porém há alunos comportados que têm interesse em estudar e ser alguém com um conhecimento superior na sua formação.

O Estágio Curricular Supervisionado proporciona aos acadêmicos uma experiência de aprendizagem e conhecimento para sua formação como professor, com uma visão crítica e analítica da real situação da escola.



## CONCLUSÃO

No Estágio Supervisionado quando foi realizada a observação e semirregência nas escolas A e B, perceberam-se pontos positivos e negativos em ambas. Percebe-se assim a falta de infra-estrutura, de material pedagógico no auxílio docente e a falta de profissional na área de geografia para ministrar aulas na escola A, uma vez que o professor que atua nessa área é licenciado na área de Biologia e não havendo conhecimento geral da Geografia fica difícil ministrar aulas com qualidade.

O Estágio, nesse primeiro momento de contato com as escolas campo, mostrou uma realidade totalmente contrária ao que era esperado, pois não condizia com a teoria estudada na Universidade até o momento. Os estagiários foram muito bem recebidos nas escolas, podendo interagir com os funcionários, alunos e com o grupo gestor que foi fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e conhecimento pedagógico da escola. Se antes conheciam a teoria, depois do estágio tem-se também prática que é totalmente diferente. Apesar disso, o estágio é indispensável nos cursos de formação de professores uma vez que prepara os acadêmicos para exercer a profissão para a qual estão se formando. É, portanto, um ponto positivo para se iniciar uma profissão com capacidade, experiência do que vai fazer ao longo da sua carreira, acreditando na educação como suporte para um futuro melhor.

Na próxima fase do estágio espera-se que os estagiários alcancem as expectativas da última fase que é a regência, quando muitos irão ministrar aulas pela primeira vez. O que se espera é que tenham desenvoltura de um professor dinâmico, sabendo utilizar as novas metodologias de ensino seu favor para ter bom êxito na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

CAVAICANTI, Lana de Souza; **Formação inicial e continuada em Geografia: Trabalho Pedagógico, metodologias e (re) construção do conhecimento.** Lana de Sousa Cavalcanti; Formação de Professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ  
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO  
PIBID  
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”  
28 a 30 de novembro de 2013  
ISSN: 2238-8451

da Geografia / Organizadores Beatriz Aparecida Zanatta, Vanilton Camilo de Souza.-  
Goiânia: NEPEG, Editora Vieira,2008 (Goiânia: E.V.) 180p.[et al.]

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** /  
Paulo Freire.- são Paulo: Paz e Terra, 1996,( coleção Leitura).

PERRENOUD, Philippe;**A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização  
e razão pedagógica** / Philippe Perrenoud; trad. Cláudia Schilling.- Porto Alegre: Artmed  
Editora,2002.

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri; **Educação Especial: Desafio de Garantir  
Igualdade aos Diferentes**;Maria Luisa Sprovieri Ribeiro;A prática de ensino e o  
estágio supervisionado / Ivanir Catarina Arantes Fazenda...[et al.]; Stela C. Bertholo  
Piconez (coord.)- Campinas, SP: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e  
Trabalho Pedagógico )

RUZ, Juan Ruz;**Formação de Professores Diante de Uma Nova Atitude Formadora  
e de Eixos Articuladores do Currículo**, Juan Ruz Ruz;Formação de professores /  
organizadores Raquel Volpato Serbino...[ET AL.]. – são Paulo: Fundação Editora da  
UNESP, 1998.-( Seminários e debates).

[HTTP://1.vp.blogspot.com/-VvCTPfsMxUA/UEXG8KvZfKI/AAAAAAAAABqQ/K82-  
BTyyFQI/s1600/piramideClasseC700x488.jpg](http://1.vp.blogspot.com/-VvCTPfsMxUA/UEXG8KvZfKI/AAAAAAAAABqQ/K82-BTyyFQI/s1600/piramideClasseC700x488.jpg)